

SECULO ILUSTRADO Lisboa	
CAPITAL (A) Lisboa	
COMERCIO DO PORTO(O) Porto	-7 JAN.1976
LUTA (A) Lisboa	

CORREIO

Esta secção procura reproduzir tão-somente a opinião dos leitores, não necessariamente coincidente com os pontos de vista do jornal. A correspondência publicada presume-se, no entanto, dentro dos limites impostos pela Lei de Imprensa e pelo Estatuto Editorial de O Comercio do Porto.

UNIVERSIDADE DO MINHO

«A instalação em Guimarães dos cursos de Tecnologia é um facto que sempre existiu desde a anunciação ao País da criação desta Universidade.

Tal como a Covilhã, que tem muito justamente o seu Instituto Industrial, e não Castelo Branco, capital do Distrito a que pertence, também Guimarães solicitou, em tempos, ao Governo a criação nesta cidade dum Instituto Industrial. O Governo sabedor da capacidade industrial, económica e de trabalho da Região de Guimarães, fez saber ao seu Povo que esta região não teria um Instituto Industrial, mas ser-lhe-ia feita justiça com a instalação, no seu seio, do ensino das tecnologias de Engenharia Têxtil e de Produção, dado que ia ser criada a Universidade do Minho.

Veio pois a Guimarães e a Braga, o ministro de então, Veiga Simão, que anunciou justamente nas duas terras, as Faculdades que a cada uma cabiam, definindo também que a reitoria funcionaria em Braga, e fazendo ainda alusão à possível expansão da Universidade do Minho, a Viana do Castelo.

Nomeada a Comissão Instaladora da Universidade do Minho, esta começou os seus trabalhos normalmente, dentro das directrizes estabelecidas, e como prova inequívoca disso, várias vezes os seus responsáveis, incluindo o respectivo Reitor, vieram a Guimarães apreciar imóveis e terrenos destinados à instalação dos Cursos de Tecnologia. Todos estes factos e verdades, provam, com evidência, que as «Tecnologias» sempre estiveram previstas para Guimarães, quer pelas declarações ministeriais, quer pelos passos dados e a actividade desenvolvida pelos membros da Comissão Instaladora e pelo Reitor da Universidade.

Toda a Imprensa nacional fez eco na devida oportunidade destas realidades e nunca voz nenhuma discordante surgiu durante este período. É pois de salientar que mais não fez o Governo actual, do que confirmar pública e definitivamente a localização do ensino das «Tecnologias» em Guimarães.